



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Percepção do Centro da Cidade de Pelotas em Alunos do Grupo EJA da Escola SERENEPE

Autor(es): ARNDT, Artur Lacerda; BÖRK, Raquel; GARCIA, Marcelo Tavares

Apresentador: Artur Lacerda Arndt

Orientador: Marcelo Tavares Garcia

Revisor 1: Sandro Pitano

Revisor 2: Rosangela Spironello

Instituição: UFPel

Resumo:

Este trabalho foi desenvolvido como forma de conclusão da disciplina de Percepção da Paisagem, ministrada no semestre 2008/1 do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. O mesmo teve como objetivo realizar um estudo da percepção ambiental do centro da cidade de Pelotas em alunos portadores de atraso mental leve do grupo EJA – Educação de Jovens e Adultos - da Escola Serenepe. O questionário, anônimo e voluntário, foi do tipo semi-estruturado, com perguntas abertas, para que fosse possível avaliar a percepção desses alunos. Dessa forma, a discussão acerca da sua percepção sob o enfoque da Geografia Humanista, leva a questionamentos sobre o que se observar e de que forma fazê-lo. Estes questionamentos conduzem a reflexões profundas sobre a temática abordada, pois as possibilidades de observação se mostraram promissoras, levando-se em conta as vivências desses estudantes. A escola Serenepe, localizada no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, se trata de um espaço destinado a pessoas com necessidades especiais, tais como portadores de síndrome de down, com atraso mental leve, entre outras. Alguns alunos da escola, como por exemplo, os integrantes do grupo EJA, são usuários do centro da cidade de Pelotas, e possuem percepções ambientais diferenciadas dos alunos matriculados em escolas regulares. Assim sendo, o estudo da percepção ambiental dos integrantes do grupo EJA do Serenepe se mostra um campo rico em possibilidades e fomento para realização de estudos que visem à compreensão da percepção ambiental desses alunos, pois este é um assunto pouco explorado dentro da Geografia e que abarca um grupo que, normalmente, é alvo de preconceitos e de discriminação por parte da sociedade, mas que mesmo assim, buscam a aceitação por parte da mesma. Além disso, foi constatado que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio, bem como foi possível perceber, que todos os entrevistados possuem vínculos emocionais com o recorte espacial, sobre o qual foram questionados, como a insatisfação popular do grupo em relação ao vandalismo, ao lixo acumulado nas ruas e a falta de educação da população em geral, fato que foi comprovado pela pesquisa e pelos depoimentos de cada indivíduo entrevistado.